



INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: CONTEXTOS, LIMITES E POSSIBILIDADES

Taiane Lucas Pontel¹, Josimar de Aparecido Vieira²

Resumo: A pesquisa, em suas mais diversas abordagens, vêm conquistando espaço como metodologia alternativa nos processos de ensino-aprendizagem no ensino médio integrado à educação profissional (EMIEP). A intenção desta atividade na formação técnica parece ser a de adequá-la ao desenvolvimento científico e tecnológico global que exige uma formação mais condizente com o contexto social, econômico e cultural do país. Este ensaio apresenta recorte de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida cujo tema remete-se à iniciação científica no EMIEP. Tem a finalidade de analisar aspectos do desenvolvimento da pesquisa como princípio científico tendo como referência a presença da iniciação científica no EMIEP, destacando limites e possibilidades para a sua realização na formação técnica. Foi produzido numa abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica, envolvendo os autores: Barbosa; Moreira; Moura (2010), Cruz; Santos; Santos (2017), Bianchetti; Oliveira (2018), Zancan (2000), Moraes; Fava (2000), Massi; Queiroz (2010), Demo (2011), Barros; Elia; Filipecki (2006), Heck (2012), Bernardes; Grochoski (2013), Alves; Lindner (2017); Arantes; Peres (2015), entre outros. Por se tratar de tema extenso, a produção incidiu numa breve explanação histórica da iniciação científica brasileira na educação básica com destaque para algumas diretrizes educacionais que regulamentam e incentivam esta metodologia. Analisou-se alguns conceitos a partir das ideias de autores e instituições que investigam a temática, assim como sua importância para a formação pessoal e profissional, assim como algumas experiências realizadas que têm a pesquisa como princípio científico e educativo e as formas de implementação no EMIEP. As repercussões do trabalho indicam que o desenvolvimento da iniciação científica no EMIEP vem enfrentando algumas dificuldades no processo de implementação, sendo necessário rever aspectos relacionados à ampliação e divulgação junto à comunidade escolar. Consta que seu papel é relevante para a inclusão social, sendo necessário para isso sua expansão e amplitude. A iniciação científica ainda é incipiente no EMIEP como estratégia de ensino-aprendizagem e conta com entraves para sua disseminação, necessitando

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT – IFRS – *Campus* Porto Alegre. Especialista em Qualidade de Alimentos pela CBES. Bacharel em Farmácia pela UFSM. Assistente em administração do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - *Campus* Caxias do Sul). E-mail: taiane.pontel@caxias.ifrs.edu.br.

² Doutor em Educação pela PUCRS. Mestre em Educação pela UPF. Licenciado em Pedagogia pela Unochapecó. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS - *Campus* Sertão). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – IFRS – *Campus* Porto Alegre. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.

ampliação de investimentos em programas já existentes e estabelecimento de ações desta natureza em instituições que ainda não as praticam.

Palavras-chave: Iniciação científica. Ensino médio integrado. Educação profissional.